

QUEM É O MEU PRÓXIMO

E eis que certo homem, intérprete da Lei, se levantou com o intuito de pôr Jesus à prova e disse-lhe: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? Então, Jesus lhe perguntou: Que está escrito na Lei? Como interpretas? A isto ele respondeu: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Então, Jesus lhe disse: Respondeste corretamente; faze isto e viverás. Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo? Jesus prosseguiu, dizendo: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e veio a cair em mãos de salteadores, os quais, depois de tudo lhe roubarem e lhe causarem muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto. Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho e, vendo-o, passou de largo. Semelhantemente, um levita descia por aquele lugar e, vendo-o, também passou de largo. Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compadeceu-se dele. E, chegando-se, pensou-lhe os ferimentos, aplicando-lhes óleo e vinho; e, colocando-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele. No dia seguinte, tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: Cuida deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu to indenizarei quando voltar. Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores? Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com ele. Então, lhe disse: Vai e procede tu de igual modo – Lc 10.25 a 37

INTRODUÇÃO:

Era um costume muito comum nos dias de Jesus que alguém se aproximasse de um rabino e lhe fizesse perguntas.

O jovem “intérprete da lei” fez duas perguntas a Jesus:

1. Mestre, que farei para herdar a vida eterna?
2. Quem é o meu próximo?

O normal seria ele fazer uma pergunta, esperar a resposta, meditar nela e somente depois, noutra ocasião, fazer uma nova indagação no intuito de esclarecer o que não ficou facilmente compreendido.

- **Quem é o meu próximo?**

Ibrahim Sa'id comenta a respeito dos versos iniciais:

No Oriente Médio o aluno sempre se levanta para dirigir-se ao professor, por cortesia. Aqui o doutor da lei não apenas se levanta, para dirigir-se a Jesus, mas também lhe dá o título de “mestre”, que é a palavra que Lucas usa para designar o “rabi” (Dalman, *Words*, 336). O uso deste título é uma afirmação de que Jesus é pelo menos igual a ele (Linnemann, 51). Depois destes atos de deferência, o doutor da lei tenta “testá-lo”. O assunto do teste é o da maneira de herdar a vida eterna.

No fundo, a pergunta é “sem sentido”. O que alguém deve fazer para herdar algo? A princípio somente herdeiros herdam e são herdeiros exatamente porque herdam algo. Na

teologia hebraica Israel é o herdeiro de Deus e a herança que Deus concede a Israel é algo livre de méritos.

Israel não conquistou a terra devido às façanhas que realizou... mas... A disposição espontânea de Deus deu a Israel a terra como sua porção”. (Foester, TDNT, III, 760)

Depois do período profético a noção de herança passou a ser identificado com o conceito de salvação ou posse da vida eterna. Segundo Hillel a herança da vida eterna pertence ao que observa a Torá: “aquele que ganhou para si as palavras da Torá, ganhou para si a vida do mundo vindouro” (Mishna Pirke Aboth 2:8). (Bailey, Kenneth. *As Parábolas de Lucas*. 1995, p. 78)

No fundo, o intérprete da lei deseja saber se Jesus é ou não discípulo de Hillel. A que escola farisaica Jesus pertence? À escola de Hillel ou de Shammai?

A segunda pergunta é decorrente da resposta que Jesus deu à primeira:

Então, Jesus lhe perguntou: Que está escrito na Lei? Como interpretas? A isto ele respondeu: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Então, Jesus lhe disse: Respondeste corretamente; faze isto e viverás – versos 26 a 28

Lucas revela que a segunda pergunta foi feita no intuito de se justificar: “Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo?” – verso 29

Havia no intérprete da lei uma expectativa de que Jesus enumerasse para ele quem seria o próximo. Ele esperava que Jesus reforçasse o conceito prévio da escola farisaica de que próximo eram seus parentes e amigos.

Uma forma de compreender melhor a resposta de Jesus é olhar numa perspectiva reversa.

Pergunta reversa:

- **Quem não é o meu próximo?**

O equívoco dos personagens anteriores – o sacerdote e o levita – era considerar próximo somente os que concordavam com eles.

Ibn al-Tayyib comenta:

A pergunta feita a Cristo: “Quem é o meu próximo?” é feita a fim de que Ele responda: “Os seus parentes e amigos”. Então o doutor da lei responderá: “tenho amado plenamente a essas pessoas”. E então Jesus o louvará e lhe dirá: “verdadeiramente cumpriste a lei”. O Doutor da lei então irá embora, pavoneando-se diante do povo no louvor das suas boas obras, e gozando de uma nova honra e confiança, conseguidas com base nesse louvor (Ibn al-Tayyib, folio 101^v)

A parábola contada por Jesus visava responder à pergunta do fariseu: “Quem é o meu próximo?” – verso 29b

A respeito do próximo o texto lido nos informa: 1) O meu próximo é quem Deus coloca no meu caminho; 2) O meu próximo é quem eu conheço ou alguém a quem Deus me permite conhecer; 3) O meu próximo é possivelmente alguém que não concorda comigo; 4) O meu próximo é alguém que precisa de mim; 5) Jesus Cristo é o próximo mais próximo de todos nós.

I. O MEU PRÓXIMO É QUEM DEUS COLOCA NO MEU CAMINHO

O samaritano seguia seu caminho e no caminho do samaritano estava o moribundo. O samaritano seguia seu caminho e, por acaso, se deparou com o moribundo. O samaritano não tinha como saber quem era o moribundo. Não dava para saber se ele era um samaritano, um judeu ou um gentio.

Essa não era a concepção rabínica:

Na Midrash, comentário de Rute 4 se lê:

Dos gentios, com quem não temos guerra, bem como os que são guardadores de ovelhas entre os israelitas, e outros semelhantes, não devemos planejar a morte; mas se correrem qualquer perigo de morte, não somos obrigados a livrá-los; por exemplo, se algum deles cair no mar, você não precisa tirá-lo; pois está escrito: “Não te levantarás contra o sangue do teu próximo”; mas tal pessoa não é o teu próximo”. (Bailey, 1995, p. 83)

Não cabe a nós escolher quem se torna ou não nosso próximo. Deus dispõe a respeito disso. Jesus considerava seu próximo quem cruzava seu caminho.

Um cego na fonte de Betesda:

Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença. [...] Dito isso, cuspiu na terra e, tendo feito lodo com a saliva, aplicou-o aos olhos do cego, dizendo-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que quer dizer Enviado). Ele foi, lavou-se e voltou vendo – Jo 9.1, 6 e 7

Um leproso:

Aproximou-se dele um leproso rogando-lhe, de joelhos: Se quiseres, podes purificar-me. Jesus, profundamente compadecido, estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe: Quero, fica limpo! No mesmo instante, lhe desapareceu a lepra, e ficou limpo – Mc 1.40 a 42

Um paralítico:

Passadas estas coisas, havia uma festa dos judeus, e Jesus subiu para Jerusalém. Ora, existe ali, junto à Porta das Ovelhas, um tanque, chamado em hebraico Betesda, o qual tem cinco pavilhões. Nestes, jazia uma multidão de enfermos, cegos, coxos, paralíticos [esperando que se movesse a água. Porquanto um anjo descia em certo tempo, agitando-a; e o primeiro que entrava no tanque, uma vez agitada a água, sarava de qualquer doença que tivesse]. Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito anos. Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, perguntou-lhe: Queres ser curado? Respondeu-lhe o enfermo: Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada; pois, enquanto eu vou, desce outro antes de mim. Então, lhe disse Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda. Imediatamente, o homem se viu curado e, tomando o leito, pôs-se a andar – Jo 5.1 a 9

Uma mulher em flagrante adultério:

Jesus, entretanto, foi para o monte das Oliveiras. De madrugada, voltou novamente para o templo, e todo o povo ia ter com ele; e, assentado, os ensinava. Os escribas e fariseus trouxeram à sua presença uma mulher surpreendida em adultério e, fazendo-a ficar de pé no meio de

todos, disseram a Jesus: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério. E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes? Isto diziam eles tentando-o, para terem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo. Como insistissem na pergunta, Jesus se levantou e lhes disse: Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra. E, tornando a inclinar-se, continuou a escrever no chão. Mas, ouvindo eles esta resposta e acusados pela própria consciência, foram-se retirando um por um, a começar pelos mais velhos até aos últimos, ficando só Jesus e a mulher no meio onde estava. Erguendo-se Jesus e não vendo a ninguém mais além da mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? Respondeu ela: Ninguém, Senhor! Então, lhe disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais.] – Jo 8.1 a 11

II. O MEU PRÓXIMO É ALGUÉM QUE CONHEÇO OU QUE DEUS ME PERMITE CONHECER

Em nossa caminhada encontramos pessoas conhecidas e pessoas desconhecidas que podem se tornar conhecidas. Conhecer pessoas e ampliar nossa rede de relacionamentos é uma dádiva de Deus a nós.

João Batista era conhecido de Jesus e conhecia outros que não eram conhecidos de Jesus:

No dia seguinte, estava João outra vez na companhia de dois dos seus discípulos e, vendo Jesus passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus! Os dois discípulos, ouvindo-o dizer isto, seguiram Jesus – Jo 1.35 a 37

Jesus conhecia Marta, Lázaro e Maria:

Seis dias antes da Páscoa, foi Jesus para Betânia, onde estava Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos. Deram-lhe, pois, ali, uma ceia; Marta servia, sendo Lázaro um dos que estavam com ele à mesa. Então, Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, mui precioso, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos; e encheu-se toda a casa com o perfume do bálsamo – Jo 12.1 a 3

Jesus não conhecia o cego Bartimeu e nem o publicano Zaqueu:

Aconteceu que, ao aproximar-se ele de Jericó, estava um cego assentado à beira do caminho, pedindo esmolas. E, ouvindo o tropel da multidão que passava, perguntou o que era aquilo. Anunciaram-lhe que passava Jesus, o Nazareno. Então, ele clamou: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim! E os que iam na frente o repreendiam para que se calasse; ele, porém, cada vez gritava mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim! Então, parou Jesus e mandou que lho trouxessem. E, tendo ele chegado, perguntou-lhe: Que queres que eu te faça? Respondeu ele: Senhor, que eu torne a ver. Então, Jesus lhe disse: Recupera a tua vista; a tua fé te salvou. Imediatamente, tornou a ver e seguia-o glorificando a Deus – Lc 18.35 a 43

Entrando em Jericó, atravessava Jesus a cidade. Eis que um homem, chamado Zaqueu, maioral dos publicanos e rico, procurava ver quem era Jesus, mas não podia, por causa da multidão, por ser ele de pequena estatura. Então, correndo adiante, subiu a um sicômoro a fim de vê-lo, porque por ali havia de passar. Quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa. Ele desceu a toda a pressa e o recebeu com alegria – Lc 19.1 a 6

Jesus não conhecia Jairo:

Ao regressar Jesus, a multidão o recebeu com alegria, porque todos o estavam esperando. Eis que veio um homem chamado Jairo, que era chefe da sinagoga, e, prostrando-se aos pés de Jesus, lhe suplicou que chegasse até a sua casa. Pois tinha uma filha única de uns doze anos, que estava à morte – Lc 8.40 a 42

Jesus não conhecia o centurião de Cafarnaum:

Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, apresentou-se-lhe um centurião, implorando: Senhor, o meu criado jaz em casa, de cama, paralítico, sofrendo horrivelmente. Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo – Mt 8.5 a 7

III. O MEU PRÓXIMO É ALGUÉM QUE POSSIVELMENTE NÃO CONCORDA COMIGO

Jesus frustra a expectativa do intérprete da lei que esperava a identificação do próximo com aqueles que concordavam com ele.

Com base na interpretação rabínica de Levítico 19:17 e 18 os intérpretes da lei julgavam que o próximo era o mesmo que “os filhos do teu povo”.

Não aborrecerás teu irmão no teu íntimo; mas repreenderás o teu próximo e, por causa dele, não levarás sobre ti pecado. Não te vingará, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o SENHOR – Lv 19.17 e 18

Radicalizando um pouco mais os fariseus consideravam seus próximos apenas aqueles que também fossem fariseus ou simpatizantes de suas causas. Na *Parábola do Pai e Seus 2 Filhos* – Lucas 15 – Jesus desmascara a hipocrisia dos fariseus que hostilizavam pastores, mulheres e “pecadores”. Na *Parábola do Fariseu e do Publicano* – Lc 18.9 a 14 – Jesus denuncia o preconceito dos fariseus em relação aos publicanos.

Jesus inseriu nesse grupo de preconceituosos os publicanos e gentios:

Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também o mesmo? – Mt 5.46 e 47

Num mundo de pessoas preconceituosas Jesus ensina que o preconceito nos impede de reconhecer o próximo estando esse ao nosso lado.

E aconteceu que, ao se completarem os dias em que devia ele ser assunto ao céu, manifestou, no semblante, a intrépida resolução de ir para Jerusalém e enviou mensageiros que o antecedessem. Indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos para lhe preparar pousada. Mas não o receberam, porque o aspecto dele era de quem, decisivamente, ia para Jerusalém. Vendo isto, os discípulos Tiago e João perguntaram: Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir? Jesus, porém, voltando-se os repreendeu [e disse: Vós não sabeis de que espírito sois]. [Pois o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las.] E seguiram para outra aldeia – Lc 9.51 a 56

Noutra ocasião:

Quando, pois, o Senhor veio a saber que os fariseus tinham ouvido dizer que ele, Jesus, fazia e batizava mais discípulos que João (se bem que Jesus mesmo não batizava, e sim os seus discípulos), deixou a Judéia,

retirando-se outra vez para a Galiléia. E era-lhe necessário atravessar a província de Samaria. Chegou, pois, a uma cidade samaritana, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José. Estava ali a fonte de Jacó. Cansado da viagem, assentara-se Jesus junto à fonte, por volta da hora sexta. Nisto, veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber. Pois seus discípulos tinham ido à cidade para comprar alimentos. Então, lhe disse a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se dão com os samaritanos)? [...] Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, em virtude do testemunho da mulher, que anunciara: Ele me disse tudo quanto tenho feito. Vindo, pois, os samaritanos ter com Jesus, pediam-lhe que permanecesse com eles; e ficou ali dois dias – Jo 4.1 a 9, 39 e 40

Os discípulos aprenderam a lição da inclusão:

Eles, porém, havendo testificado e falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém e evangelizavam muitas aldeias dos samaritanos – At 8.25

IV. O MEU PRÓXIMO É ALGUÉM QUE PRECISA DE MIM

O moribundo precisava do samaritano e o samaritano o considerou próximo a si.

A mulher com fluxo de sangue precisava de Jesus:

Certa mulher que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia, e a quem ninguém tinha podido curar [e que gastara com os médicos todos os seus haveres], veio por trás dele e lhe tocou na orla da veste, e logo se lhe estancou a hemorragia. Mas Jesus disse: Quem me tocou? Como todos negassem, Pedro [com seus companheiros] disse: Mestre, as multidões te apertam e te oprimem [e dizes: Quem me tocou?]. Contudo, Jesus insistiu: Alguém me tocou, porque senti que de mim saiu poder. Vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se trêmula e, prostrando-se diante dele, declarou, à vista de todo o povo, a causa por que lhe havia tocado e como imediatamente fora curada. Então, lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz – Lc 8.43 a 48

A mulher siro-fenícia precisava de Jesus:

Levantando-se, partiu dali para as terras de Tiro [e Sidom]. Tendo entrado numa casa, queria que ninguém o soubesse; no entanto, não pôde ocultar-se, porque uma mulher, cuja filhinha estava possessa de espírito imundo, tendo ouvido a respeito dele, veio e prostrou-se-lhe aos pés. Esta mulher era grega, de origem siro-fenícia, e rogava-lhe que expelisse de sua filha o demônio. Mas Jesus lhe disse: Deixa primeiro que se fartem os filhos, porque não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos. Ela, porém, lhe respondeu: Sim, Senhor; mas os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas das crianças. Então, lhe disse: Por causa desta palavra, podes ir; o demônio já saiu de tua filha. Voltando ela para casa, achou a menina sobre a cama, pois o demônio a deixara – Mc 7.24 a 30

A viúva de Naim precisava de Jesus:

Em dia subsequente, dirigia-se Jesus a uma cidade chamada Naim, e iam com ele os seus discípulos e numerosa multidão. Como se aproximasse da porta da cidade, eis que saía o enterro do filho único de uma viúva; e grande multidão da cidade ia com ela. Vendo-a, o Senhor

se compadeceu dela e lhe disse: Não chores! Chegando-se, tocou o esquite e, parando os que o conduziam, disse: Jovem, eu te mando: levanta-te! Sentou-se o que estivera morto e passou a falar; e Jesus o restituiu a sua mãe – Lc 7.11 a 15

Enéias e Dorcas precisavam de Pedro

Passando Pedro por toda parte, desceu também aos santos que habitavam em Lida. Encontrou ali certo homem, chamado Enéias, que havia oito anos jazia de cama, pois era paraplégico. Disse-lhe Pedro: Enéias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te e arruma o teu leito. Ele, imediatamente, se levantou. Viram-no todos os habitantes de Lida e Saroná, os quais se converteram ao Senhor. Havia em Jope uma discípula por nome Tabita, nome este que, traduzido, quer dizer Dorcas; era ela notável pelas boas obras e esmolas que fazia. Ora, aconteceu, naqueles dias, que ela adoeceu e veio a morrer; e, depois de a lavarem, puseram-na no cenáculo. Como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, enviaram-lhe dois homens que lhe pedissem: Não demores em vir ter conosco. Pedro atendeu e foi com eles. Tendo chegado, conduziram-no para o cenáculo; e todas as viúvas o cercaram, chorando e mostrando-lhe túnicas e vestidos que Dorcas fizera enquanto estava com elas. Mas Pedro, tendo feito sair a todos, pondo-se de joelhos, orou; e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te! Ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, sentou-se. Ele, dando-lhe a mão, levantou-a; e, chamando os santos, especialmente as viúvas, apresentou-a viva – At 9.32 a 41

Êutico precisava de Paulo:

No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão, Paulo, que devia seguir viagem no dia imediato, exortava-os e prolongou o discurso até à meia-noite. Havia muitas lâmpadas no cenáculo onde estávamos reunidos. Um jovem, chamado Êutico, que estava sentado numa janela, adormecendo profundamente durante o prolongado discurso de Paulo, vencido pelo sono, caiu do terceiro andar abaixo e foi levantado morto. Descendo, porém, Paulo inclinou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, que a vida nele está. Subindo de novo, partiu o pão, e comeu, e ainda lhes falou largamente até ao romper da alva. E, assim, partiu. Então, conduziram vivo o rapaz e sentiram-se grandemente confortados – At 20.7 a 12

V. JESUS, O PRÓXIMO MAIS PRÓXIMO DE TODOS NÓS

Jesus é o nosso “samaritano”.

Esta passagem faz uma afirmação a respeito da salvação. A salvação acontece para o homem ferido na forma de uma demonstração dispendiosa de amor inesperado. No processo, ela parece fazer uma declaração acerca do Salvador. Cuidadosamente sugerimos que Jesus, o estranho rejeitado, colocou-Se no papel do samaritano, que aparece dramaticamente em cena para atar as feridas do sofrimento, como único agente da dispendiosa demonstração do amor inesperado de Deus. (Bailey, 1995, p. 102)

Jesus nos viu moribundo e veio ao nosso encontro:

Então, Jesus lhe disse: Hoje, houve salvação nesta casa, pois que também este é filho de Abraão. Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido – Lc 19.9 e 10

Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida; e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação – Rm 5. 8 a 11

Aos discípulos Jesus disse: “O que eu fiz, façam vocês também”:

Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as vestes e, voltando à mesa, perguntou-lhes: Compreendeis o que vos fiz? Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou. Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou. Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes – Jo 13.12 a 17

Ao intérprete da lei Jesus disse: “Vá e faça o mesmo”:

Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores? Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com ele. Então, lhe disse: Vai e procede tu de igual modo – Lc 10.36 e 37

Bailey conclui:

O doutor da lei é levado a entender: Preciso tornar-me próximo de qualquer pessoa que esteja em necessidade. Cumprir as leis significa que preciso estender-me em compaixão dispendiosa para todas as pessoas, até para os meus inimigos. Este padrão continua válido, mesmo que eu nunca o alcance. Não posso me justificar e ainda assim alcançar a vida eterna. (Bailey, 1995, p. 101)

Que assim seja.

Que Deus nos ajude.